PREFEITURA DE CAMPINAS | SECRETARIA DE SAÚDE

SUS

UNICAMP UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA | COLETIVO DE ESTUDOS E APOIO PAIDEIA

Curso de Especialização em Gestão De Serviços De Saúde

A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMILIA (NASF) NO DISTRITO DE SAÚDE LESTE DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor: André Eduardo Mei – T.O. NASF Leste
Email de contato: andremei.to@gmail.com
Orientador: Prof. MSc. Roberto Mardem Soares Faria – Supervisor NASF Leste
Co-orientadora: Profa. MSc. Julia Amorim Santos

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Apoio à Saúde da Familia (NASF), sancionado enquanto política pública através da Portaria GM Nº 154/2008, preconiza o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde através do suporte interdisciplinar às Equipes de Saúde da Familia (EqSF). O Município de Campinas busca investir nesta iniciativa desde 2011, com ampliação de tais equipes a partir de 2015. No distrito de Saúde Leste, o projeto foi proposto aos Centros de Saúde (CS) Conceição, 31 de Março e Boa Esperança, contemplando respectivamente, em cada CS, 3, 2 e 1 EqSF. A equipe de trabalhadores do NASF se constituiu com seguintes profissionais: terapeuta ocupacional, nutricionista, médica sanitarista, assistente social, educadora em saúde e educadora social. A seleção se baseou nos recursos humanos disponíveis e na diversidade de núcleos profissionais, visando incentivar a ampliação da clínica, a promoção de saúde e a intersetorialidade. Assim, o presente relato de experiência busca contribuir para o debate acerca do planejamento e da operação do NASF através do relato da implantação de uma equipe no Distrito de Saúde Leste (BRASIL, 2008).

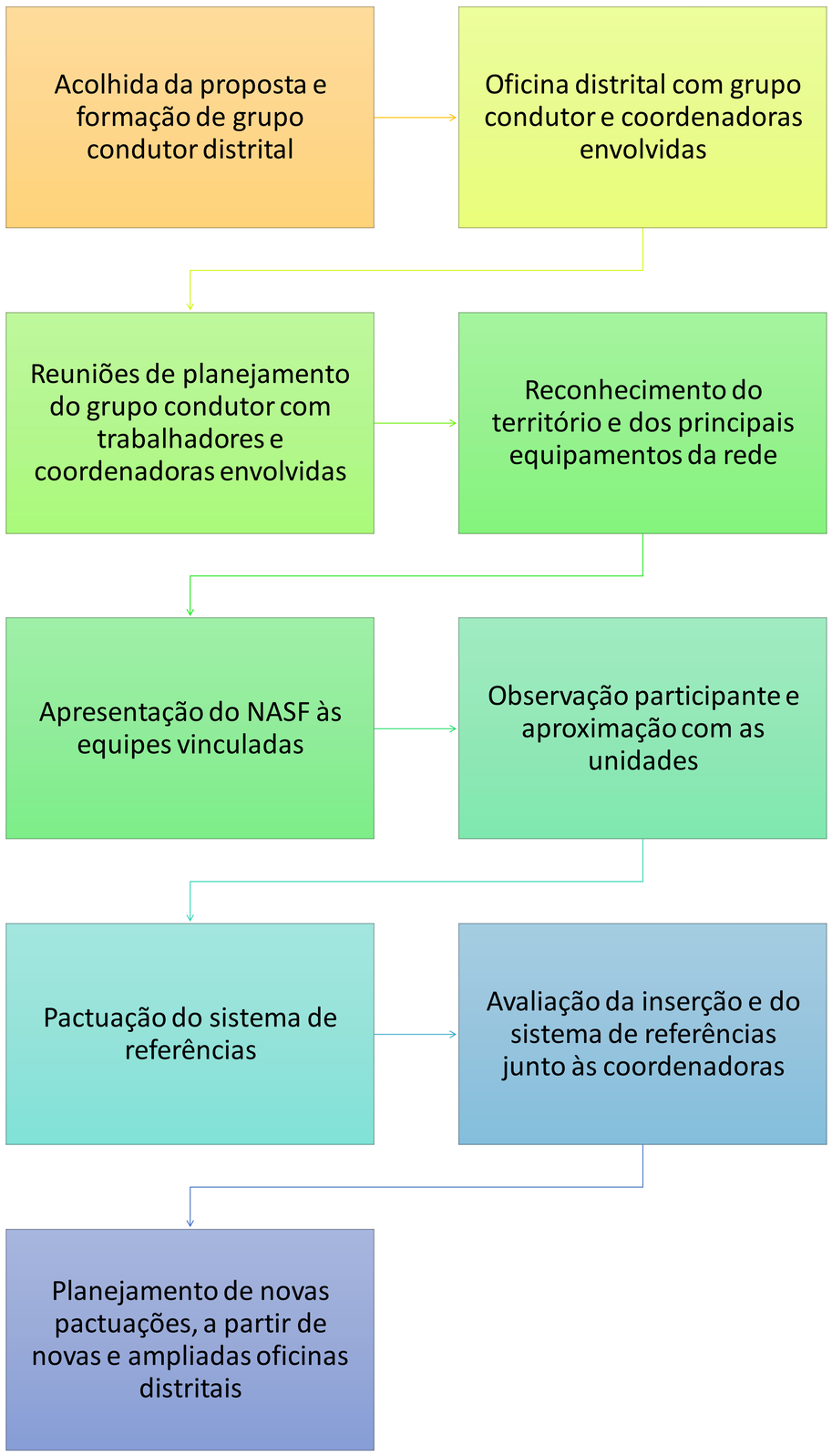
DISCUSSÃO

Entre as balizas do processo de trabalho em saúde, algumas lacunas e adversidades acompanharam o mesmo já em seu início, como a ausência de projeto municipal e mudanças na gestão local. No decorrer da operação, divergências e contradições entre a equipe NASF e as EqSF vinculadas se mostraram significativas, especialmente em relação ao modelo assistencial defendido e a organização prescrita do trabalho. Acredita-se que o aprimoramento do processo pode se beneficiar de maior e permanente aproximação entre os envolvidos e da renovação dos pactos de co-gestão. Nesse contexto, deve ser valorizada a utilização de dispositivos alinhados com a gestão democrática e participativa, como as oficinas. Ainda, a própria atividade do cuidado pode ser eixo estruturante para o acompanhamento permanente da proposta, uma vez que a partir dele e por ele, as divergências emergem e podem receber intervenção (BRASIL, 2014; BRITO et al, 2011; ONOCKO CAMPOS, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o NASF pode se desenvolver como proposta exitosa de redesenho de sistemas e práticas também no Distrito de Saúde Leste do município de Campinas. Contudo, sugere-se que suas lacunas e adversidades sejam enfrentadas de forma permanente, transparente, coletiva e dialogada, e que os vazios possam ser preenchidos de forma criativa.

DESENVOLVIMENTO



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano.** Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39).

BRASIL. **Portaria GM Nº 154, de 24 de janeiro de 2008**. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Familia (NASF). Disponível em: http://dab.saude.gov.br/docs/legislacao/portaria154_24_01_08.pdf, acessado em 19/11/2016.

BRITO, J; MUNIZ, H.P.; SANTORUM, K.; RAMMINGER, T. O Trabalho nos Serviços Públicos de Saúde: entre a inflação e a ausência de normas. In: Assunção AA, Brito, J. (Orgs.). **Trabalhar na Saúde**: experiências cotidianas e desafios para a gestão do trabalho e do emprego. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2011. p. 23-44.

ONOCKO CAMPOS, R.T. A Gestão: espaço de intervenção, análises e especificidades técnicas. In: CAMPOS GWS (org.). **Saúde Paidéia**. São Paulo: Hucitec, 2005. p. 122-52.